

O Que O Mordomo Sabe?

Uma História de

Nathan Freitas

Cena 01. Takes de Fortaleza. Exterior. Manhã.

Stock-Shots de Fortaleza.

Cena 02. Hall do Prédio de Raquel. Interior. Manhã.

Sentado numa mesa ouvindo um radinho de pilha com as notícias do dia, seu Olavo, o porteiro. Um jarro de flores, um mini balcão e uma cadeira enfeitada o minúsculo hall do prédio. Por ali já notamos a presença de um Lucas, rapaz na faixa dos 20 anos, sentado. Sua expressão é de nervosismo. Ele se levanta quando nota a chegada de Raquel. Jovem bonita, alta, morena, olhos castanhos. Ela ainda não viu Lucas.

Raquel: (entrando) Bom dia seu Olavo?

Olavo: Bom dia.

Raquel: (ver ele e não gosta.)- O que você faz aqui?

Lucas é seu ex-namorado.

Lucas: - Eu preciso falar com você.

Raquel: - Eu não tenho nada pra falar com você.

Lucas: (quase implorando.) – Por favor, me escuta! Eu prometo que se você me ouvir, eu nunca mais apareço por aqui.

Raquel: (pensa um pouco.) – Tudo bem. O que é que você quer?

Lucas: (confidencial) – Eu estou precisando duma grana. 1000 reais. Será que não tem pra me emprestar?

Raquel (ri.) – Tá maluco? Dá onde vou tirar 1000 reais pra te emprestar? Pirou?

Lucas: - 500 serve se não tiver os 1000. Por favor, vai. Em oito dias eu lhe devolvo.

Raquel: - O que você andou aprontando dessa vez?

Lucas: (disfarçando) – Nada não. É uma dívida que tou devendo aí prum cara. Ele tá pegando no meu pé.

Raquel: - Dívida de droga não é?

Lucas: - Que droga o quê? Estou limpo. Já te falei.

Raquel: - E que dívida é essa?

Lucas: - Pô meu, eu já falei. Nós já fomos namorados, e você continua desconfiada de mim? Qual é? E aí, vai me emprestar ou não?

Raquel: (decidida) Não.

Lucas: - Qual é Raquel, vai negar um favor a mim?

Raquel: - Vou. Já te livre de muitos prejuízos. Desta vez não vou compactuar com seus erros. Dê seu jeito. Foi por isso que acabei o meu noivado com você.

Aperta o botão do elevador.

Lucas: (decepcionado) – Quer dizer que você não vai me arrumar?

Raquel: - Não. E por favor, vê se me deixa em paz de uma vez por todas.

Lucas: (decepcionado) Tudo bem gata. Você que sabe.

A porta do elevador abre. Raquel entra. a porta fecha. Lucas esmurra a parede, com raiva.

Lucas: Droga.

Sai dali correndo. Esbarra em Olavo que deixa cair o radinho de pilha.

Olavo: Olha pra onde anda rapaz. Maluco.

Cena 03. Frente da Casa de Alexandre. Exterior. Manhã.

Apenas um carro estacionado ali.

Cena 04. Casa de Alexandre. Escritório. Interior. Manhã.

Alexandre sentado em sua escrivaninha, e Madame Clarissa a sua frente, inteiramente atenta no que ele fala. Texto em andamento.

Alexandre: - Era um quadro pequeno. Qualquer pessoa poderia tê-lo posto debaixo do braço e ido embora enquanto todos olhavam para outras obras. Apesar de o mar

morto valer milhões.

Clarissa: - 50 milhões não é uma quantia insignificante. Talvez o valor de todas as obras em conjunto. O senhor sabe, ou tem alguma ideia de quem poderia ter feito uma coisa dessas?

Alexandre: (firme)- Sim. E imagino pra onde está sendo levado. Ano passado uma quadrilha roubou um quadro de Picasso a mando de certo milionário que não fica atrás na aquisição de obras de artes a preço surpreendentemente baixo – e sem perguntas! O mar morto seria levado para o Rio de Janeiro, onde passaria às mãos do milionário. A polícia do Rio e de Fortaleza estava em alerta, mas foi um fracasso como sempre. E uma vez que ele caía nas mãos do canalha, fica mais difícil.

Clarissa: - É. Confesso que a situação é delicada. Mas tudo bem, aceito o caso. Partirei imediatamente para o Rio. Admito que não esteja interessada no caso, mas ouvi um ponto em sua história que me fez pensar diferente.

Alexandre: - Então, posso confiar na senhora?

Clarissa: - Seria um prazer ter sua confiança.

Cena 05. Casa de Clarissa. Escritório. Interior/ Manhã.

Clarissa em seu notebook, fazendo algumas anotações, muito bem atenta. Entra o inspetor e amigo dela, Jaime.

Jaime: - Então está indo para o Rio?

Clarissa: - Está muito bem informado. A cada dia que passa tenho a impressão que trabalhamos numa editora de revista de fofocas.

Jaime: (rir.) – Temos nossos espiões! Alexandre Zapata contratou-a para esse caso do Mar Morto. Como vai ao Rio de qualquer maneira, gostaria que matasse dois coelhos de uma só cajadada. O detetive-inspetor Hélio Santo está lá cooperando. Conhece Hélio Santo? Um bom sujeito. Eu gostaria de ter sua opinião sobre o caso.

Clarissa: - Qual é a questão de que está falando?

Jaime: - Um rapaz que morreu. Vai estar nos jornais amanhã. Parece que foi assassinado. Era filho de um pastor da região. Chamava-se Lucas Pedreira. Lucas saiu de casa por volta do meio-dia para uma instituição onde era voluntário. Em seguida ele foi visto conversando com uma jovem num prédio, em Botafogo.

Clarissa: - E a tal moça não disse nada?

Jaime: Não.

Clarissa: - E o corpo?

Jaime: - Não foi encontrado.

Clarissa: - E o que acha do caso, pessoalmente?

Jaime: - É difícil saber o que pensar! Como não há sinal do corpo... Não sei. Realmente não sei.

Clarissa: - Que tipo de rapaz era ele?

Jaime: - Perfeitamente normal, pelo que nos foi possível verificar.

Clarissa: - E a família do rapaz? Disseram alguma coisa que ajudasse?

Jaime: - Que ajudasse, não. A mãe está inconformada e o pobre do pai arrasado. Era o único filho.

Clarissa: - Será que foi um crime passional?

Jaime: - Não. Pelo que sei Lucas tinha terminado o noivado de três anos. E no momento não estava namorando.

Clarissa pensativa.

Clarissa: Noivado de três anos? Ninguém termina um noivado assim da noite para o dia sem uma explicação. Verifique pra mim, esse caso.

Jaime: Tudo bem.

Jaime sai.

Cena 06. Apartamento de Raquel. Sala. Interior. Manhã.

Raquel vinda do banheiro, de roupão. Aparece Jorge 35 anos, é uma espécie de mordomo. Não está com uma cara muito boa. No seu traje habitual de empregado.

Raquel - O que foi Jorge, porque tá com essa cara?

Jorge: - Ai mademoiselle. Ainda bem que terminou o banho.

Raquel: - O que houve?

Jorge: O seu pai, monsieur Roberto, não quer tomar o remédio.

Raquel: - Ah meu Deus! Traga ele aqui, Jorge, por favor.

Jorge sai. Logo volta com Roberto numa cadeira de rodas. Roberto é um homem de 65 a 70 anos, de aparência sofrida.

Raquel: - (carinhosa.) – Papai! Por que o senhor não quer tomar o seu remédio?

Roberto de barba por fazer. É ranzinza. Sua aparência é de um velho.

Roberto: - E nem vou tomar!

Raquel: - O médico falou que é pro senhor tomar. É pro seu bem.

Roberto: (com raiva) – Mentira! É bando de mentirosos. Há quanto tempo eu vivo em cima dessa droga? Até hoje não me deram esperança de nada. Se pelo menos a minha aposentadoria melhorasse, eu dava um jeito de pagar um tratamento. Mas tudo é caro nessa droga de país.

Raquel: - Calma papai. Tenha paciência.

Roberto: - Paciência?! Você fala assim porque não é você que tá no meu lugar.

Raquel: - Tá bom, papai. Desculpa tá? Agora, toma o remédio, vai.

Roberto: - Não tomo. (tapa a boca com a mão.).

Raquel fica impaciente, larga tudo. Sai.

Jorge: Não me deixa mademoiselle. (p/Roberto) Se o senhor tomar esse remédio, eu prometo que faço aquele doce de abóbora que o senhor tanto gosta.

Jorge sai com Roberto. Logo volta só. Raquel aparece já arrumada.

Raquel: Acostumando meu pai, muito mal, hein Jorge. Depois reclama.

Jorge: - Mademoiselle vai sair?

Raquel: - Vou.

Jorge: - Para onde?

Raquel: - Não sei. Não aguento mais ficar em casa vendo essa situação. Não suporto mais viver nesse sofrimento. Vou sair espairecer um pouco. Talvez nem venha pra casa hoje.

Raquel passando batom de frente para o espelho. Ajeita o cabelo.

Raquel: Que tal estou?

Jorge: Linda como sempre, mademoiselle.

Depois retira um revólver da gaveta da cômoda.

Jorge: (assustado) Mademoiselle vai levar isso?

Raquel: - Posso precisar.

Jorge: - Linda e fatal.

Raquel beija Jorge no rosto e sai.

Cena 07. Casa de Clarissa. Quarto dela/ Casa de Jaime. Interior/ Manhã.

Clarissa arruma suas roupas numa mala, quando o celular toca. Atende.

Clarissa: - Alô?

Alternar essas duas cenas.

Jaime: - Clarissa... Tenho uma excelente noticia. Não houve crime nenhum, melhor dizendo, assassinato. Lucas foi sequestrado. Os sequestradores ligaram pra família pedindo 50 milhões de reais pelo resgate.

Clarissa: - E a família o que diz?

Jaime: - A família estará disposta a pagar a quantia.

Clarissa: - 50 milhões de reais? Parece que já assisti a esse filme Jaime.

Jaime: - Como assim? Não entendi.

Clarissa: - Coisa minha. Esquece. Bem, então não terá mais necessidade dos meus serviços?

Jaime: - Por enquanto, não. Mas é sempre bom está por perto pra saber como anda as coisas.

Clarissa desliga o celular, mas fica ali bem desconfiada.

Clarissa: - 50 milhões de reais? Preciso saber mais detalhes dessa história.

Cena 08. Rio de Janeiro. Gerais. Exterior/ Tarde.

Cenas aéreas sobrevoadas sobre a cidade do Rio de Janeiro.

Cena 09. Delegacia. Sala do delegado. Interior/ Tarde.

Clarissa entra na sala do delegado. Ele surpreso ao vê-la.

Delegado: (encantado) – Madame Clarissa Miller? Mas que honra em recebê-la em minha humilde delegacia. Sente-se. Fique à vontade.

Clarissa: (senta) – Obrigada.

Delegado: - Que devo a honra de sua visita?

Clarissa: - Fui convocada para trabalhar nas investigações do sequestro do jovem Lucas Pedreira.

Delegado: - Ah sim. Mas a senhora não está sabendo?

Clarissa: - Sabendo o quê?

Delegado: - Lucas Pedreira apareceu. A família pagou o resgate. 50 milhões de reais.

Clarissa: - Era o que eu temia.

Delegado: - Como disse?

Clarissa: - Nada de importante. Bom, de todo caso, foi um prazer.

Clarissa já se levanta pra sair.

Delegado: - A senhora já vai? Não quer tomar um cafezinho, um suco, chá?

Clarissa: - Não. Obrigada. Tenho algo importante para resolver. Diga-me uma coisa: sabe onde trabalha este rapaz?

Cena 10. Frente de Instituição. Exterior. Tarde.

Um Táxi parado ali bem na entrada.

Cena 11. Escritório da Instituição. Interior. Tarde.

Abrimos sobre vários quadros exposto nas paredes do escritório. Clarissa, tomando um cafezinho. Texto em andamento. O diretor do local, um homem bem simpático. Os dois conversam sentados no sofá.

Clarissa: - Em sua opinião, o que aconteceu na realidade?

Diretor: - Não tenho a menor ideia, senhora. Toda a questão, da forma pela qual

me foi relatada, parece absolutamente incrível. Não posso imaginar um membro de minha equipe numa situação dessas.

Clarissa: - O senhor recebeu, por acaso, uma visita da policia?

Diretor: - Não.

Nesse momento algo desperta o interesse de Clarissa que se levanta e encaminha até um do quadro pendurado na parede. Ela olha admirada para um deles.

Clarissa: (de olhar fixo no quadro) – Incrível, não? O Rio Vermelho. Uma verdadeira obra de arte.

Diretor: - Uma das obras de Lucas.

Clarissa: - Lucas? É um grande artista o rapaz.

Diretor: - Na verdade, ele somente fez uma pequena alteração na obra. Separou as águas e colocou a multidão atravessando o mar.

Clarissa: (curiosa) Como assim?

Diretor: - Este quadro não é a da travessia do Mar Vermelho. É na verdade o Mar Morto que está escondido aí por trás.

Clarissa: (surpresa) O Mar Morto? Incrível! De longe dá a impressão que é o Mar Vermelho.

Diretor: - Lucas leva jeito pra coisa.

Clarissa: - Realmente!

Diretor: - Todo mundo fica impressionado com este quadro quando conto o que tem por trás.

Clarissa: - É de ficar mesmo. Posso tirar uma foto deste quadro?

O diretor desconfia da atitude dela, mas permite.

Diretor: À vontade.

Clarissa retira seu celular de sua bolsa e tira várias fotos do tal quadro.

Cena 12. Aeroporto de Fortaleza. Externa. Noite.

Detalhes de aviões partindo e outros chegando.

Cena 13. Casa de Clarissa. Escritório. Interior. Noite.

Clarissa em seu notebook. Aparece Jaime.

Jaime: - Pensei que fosse passar o resto da semana no Rio.

Clarissa: - Não via motivos porque continuar lá.

Jaime: - Você me falou de um quadro. O que é?

Clarissa: - Lembra-se que eu te falei sobre Alexandre Zapata? Que me pediu pra descobrir quem havia roubado sua valiosíssima obra de arte?

Jaime: - Sim. Lembro perfeitamente. Por quê?

Clarissa: - E você sabe que quando entro num caso vou até o fim?

Jaime: - Sei, sei. E daí?

Clarissa: - Lembra também que disse que o resgate de Lucas seria de 50 milhões de reais?

Jaime: - Ô Clarissa! quer deixar de falar em código e ir pros finalmente? Desse jeito não consigo entender nada.

Clarissa: - Eu vou te explicar. Nunca houve roubo.

Jaime: (surpreso)- Como é que é?

Clarissa: - Isso mesmo que você ouviu. Veja! (na tela do notebook, a imagem do Mar Vermelho. Clarissa clica tecla “enter” a imagem da fotografia do Mar Vermelho vai se desfigurando e surge outra imagem... a do Mar Morto.).

Jaime: (pasma) – Incrível! Como pode?

Clarissa: Esse ladrãozinho não sabe com quem se meteu. Vamos?

Jaime: Pra onde?

Clarissa: No caminho te explico.

Clarissa e Jaime saem.

Cena 14. Apartamento de Raquel. Sala. Interna. Noite.

Raquel: (entrando em cena) – Oi pai? Oi Jorge? (percebe a cara deles) – O que foi? Que cara são essas? Morreu alguém?

Roberto: - Aconteceu filha. Eu vou te contar.

Jorge: - Não Monsieur. Eu conto. Fui eu que inventei.

Raquel: - Agora vocês me deixaram preocupada. O que tá acontecendo?

Clarissa e Jaime já entrando.

Clarissa: Acontece que esse seu mordomo é um ladrão foragido da policia federal.

Raquel não entende a presença de Clarissa.

Raquel: Quem é a senhora? Por que disse que Jorge é foragido da policia.

Clarissa: (se apresenta) Muito prazer! Sou Clarissa Miller, detetive do departamento de defraudações da policia federal.

Jorge se vendo sem saída, dá um passo pra trás, Jaime mais esperto.

Jaime: Se der mais um passo eu atiro.

Raquel: Vamos? Eu quero uma explicação.

Clarissa: Você é a jornalista Raquel Ribeiro, não?

Raquel: Sim. Por enquanto estou como freelance.

Clarissa: Lembra-se do famoso quadro “O Mar Morto” que foi roubado de uma galeria de arte do Rio de Janeiro tempos atrás?

Raquel: Sim. Claro. Eu até fui incumbida de cobrir o caso na época, porém adoeci e foi outro no meu lugar. O que tem haver isso?

Clarissa: Jorge Valadares, o seu mordomo é na verdade Alexandre Zapata. É curador do museu de arte moderna de Niterói, no Rio.

Raquel: (incrédula. olhando pra Jorge) O quê? Que brincadeira é essa?

Jaime: - Antes fosse brincadeira, minha jovem.

Raquel: E o senhor, quem é?

Clarissa: É meu ajudante e amigo Jaime Souto.

Clarissa tira de sua bolsa uns documentos.

Clarissa: Lucas Pedreira vendeu o quadro chamado Mar Morto para Alexandre no valor de 50 milhões de reais.

Raquel: Peraí... A senhora falou, Lucas Pedreira?

Clarissa: Sim. Algum problema?

Raquel: Lucas Pedreira, da revista Anônimo Famoso? Que trabalha de voluntário em Botafogo, numa instituição?

Clarissa: Esse mesmo? Conhece?

Raquel: Foi meu noivo.

Clarissa: Foi? E não é mais?

Raquel: Não. Terminei tudo quando soube que ele estava envolvido com gente barra pesado. Continua, por favor?

Clarissa: Bom, como eu ia dizendo... Lucas vendeu esse quadro, chamado o Mar Morto. Porém, um restaurador de obras de arte reconheceu o quadro como falso, e comunicou a Alexandre Zapata. Alexandre por sua vez, retirou o quadro do museu, guardou e comunicou à imprensa que sua obra havia sido roubada.

Raquel: Ele planejou tudo isso?

Clarissa: Até o sequestro de Lucas.

Raquel: (surpresa) Sequestro? Isso eu não sabia. Mas pra quê sequestro?

Clarissa: Pra que a família pagasse a quantia que ele um dia havia dado pelo quadro.

Raquel: - Que loucura, meu Deus! (p/Jorge) Isso é verdade, Jorge? Fala! Defende-se.

Roberto que até então não falara nada.

Roberto: É verdade.

Raquel: O senhor sabia pai?

Roberto: Sabia.

Raquel: Por que o senhor nunca me falou nada?

Roberto: Jorge me garantiu 30 por cento na venda do quadro. Com esse dinheiro eu conseguiria pagar um bom médico pra me operar e eu voltar a andar.

Raquel: Um dinheiro sujo, pai. Maldito.

Roberto: Nas minhas condições, minha filha, eu não tenho o direito de rejeitar nada. Dinheiro é dinheiro. De toda forma ela é bem vinda. Sujo ou não.

Raquel vai até Jorge.

Raquel: (P/ Jorge) E você? Não vai falar nada?

Jorge: Dizer o quê, mademoiselle? Isso é tudo. Só iria repetir tudo que ela acabou de falar.

Raquel fora de si mete uma tapa em Jorge.

Raquel: Seu miserável. Ladrão. (p/Roberto) E o senhor, pai? Se fazendo de homem honesto, cidadão cumpridor de seus deveres. Não passa de um velho nojento, asqueroso.

Roberto: Raquelzinha... Não fale assim com seu pai, minha filha. Veja a minha condição. Você mais que ninguém sabe do quanto luto pra conseguir ficar curado dessa minha invalidez.

Raquel: Agora vai se valer dessa sua enfermidade pra cometer erros? Se estar nestas condições é porque Deus sabe o que faz. Eu tenho vergonha do senhor, pai. Vergonha!

Raquel sai. Roberto chorando.

Roberto: (p/Jorge) Olha só o que você fez.

Jorge: Eu? Agora quando o caldo entorna a culpa recai sobre mim. No final o mordomo sempre é o culpado.

Jaime: Você está preso.

Jorge: (age natural) Bom, pelo menos na prisão vou ter comida e roupa lavada sem precisa pagar.

Clarissa e Jaime saem com Jorge algemado.

Cena 15. Takes de Fortaleza. Externa. Noites/Dias.

Passagem de tempo.

Dias depois...

Cena 16. Delegacia. Cella de Jorge. Interior. Manhã.

A câmera abre por entre as grades da cela. Todos os presos estão deitados. A

câmera vai se aproximando e adentra o local. Vamos subindo até vermos os demais por ali, quietos. A câmera em *slow* faz um *zoom* detalhando Jorge morto, pendurado por uma corda.

A câmera faz o trajeto invertido, vai saindo num plano aberto de toda a cela.

Música de suspense marcando toda a cena desde o início.

A tela escurece...

FIM